



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

ORIENTAÇÕES E INSPIRAÇÕES AO DOCENTE



Arquivo Histórico da
Câmara Municipal de Mariana



Coordenadora do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana (AHCMM):

Anny Jackeline Torres da Silveira

Organização:

Vittor Policarpo Souza Martins

Equipe Técnica:

Abraão Nascimento de Castro

Ana Paula Saraiva Ferreira

Carla Aparecida Nunes

Helena de Lyra Azoubel

Julia Ferreira Matos

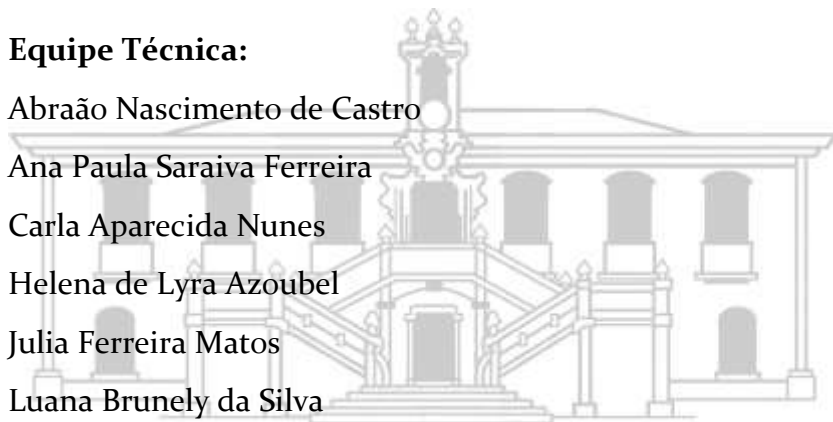
Luana Brunely da Silva

Kassiane Emanuely da Silva

Maria Eduarda Camara

Projeto Gráfico e Diagramação:

Vittor Policarpo Souza Martins





PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura



Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana —
AHCM. Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino —
LPH. Instituto de Ciências Humanas e Sociais — ICHS.
Universidade Federal de Ouro Preto — UFOP. Educação
Patrimonial: orientações e inspirações ao docente.
Mariana, Minas Gerais, 2021.

1. Educação Patrimonial.
2. Patrimônio Cultural.
3. Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana.
4. Universidade Federal de Ouro Preto.



Sumário

Apresentação	5
O Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana (AHCMM)	8
Noções de Patrimônio Cultural	10
Noções de Educação Patrimonial	14
<i>Introdução</i>	15
<i>Instrumento de Empoderamento, Cidadania e de Desenvolvimento Socioeconômico</i>	16
<i>Formação Identitária</i>	19
<i>Aplicando em Sala de Aula</i>	20
Noções Documentais	23
Sugestões de Jogos Didáticos e Atividades	25
<i>Patrimônio e Identidade</i>	25
<i>Explorando os Patrimônios</i>	26
<i>Que Lugar é Esse?</i>	28
<i>Túnel do Tempo</i>	29
<i>Bibliotecas Vivas</i>	30



Paleografia em Sala de Aula

31

Referências Bibliográficas:

35





Apresentação

“Destaca-se que, mesmo sendo a escola o lócus e cultura, onde ocorre o processo intencional de ensino na nossa sociedade, os espaços de vivência são, oportuna ou inoportunamente, lugares de saberes e aprendizagens, legitimados ou não pela escola. E que esse acervo adentra os espaços institucionalizados de ensino e aprendizagem, conduzido por todos os seus atores.”¹

Caro docente, buscamos através deste pequeno módulo didático traçar um diálogo entre as escolas, os espaços de memória e as identidades dos sujeitos envolvidos nos processos de cada contexto social. Pretendemos demonstrar a importância da Educação Patrimonial, em sala de aula, como elemento crucial para a formação de cada estudante. Trataremos aqui da Educação Patrimonial demonstrando os processos formais e informais, subjetivos e coletivos, socialmente e politicamente

¹ EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR. 2 IMP. – JOÃO PESSOA: SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN NA PARAÍBA, 2011, p.36.



relacionados que, a partir das noções de patrimônio cultural em todas suas interfaces, corroboram para o reconhecimento, valorização e preservação dos bens culturais pertencentes a cada comunidade. Dessa forma, partindo do presente, compreendendo o passado e projetando o futuro de uma maneira crítica e reflexiva, o estudante poderá apropriar-se de seu patrimônio e reconhecer a sua identidade, exercendo, assim, a sua cidadania. Contudo, pensar a Educação Patrimonial, especificamente no ensino de História, significa refletir sobre a dinâmica subjetiva e contínua entre memória, identidade e sujeito. Esse processo, necessariamente, passa pela valorização de saberes e noções construídas por cada estudante a partir de sua própria experiência de vida em comunidade. Portanto, estão entrelaçados o dia a dia e o contexto da escola, ideias de preservação, patrimônio, memória, cultura etc. Este material propõe servir como um esforço de contribuir, mesmo que de forma pequena, para o desenvolvimento do debate sobre a Educação Patrimonial na modalidade do Ensino Fundamental II. Vale ressaltar que as



ideias apresentadas não tem como objetivo esgotar o assunto, e sim fazer um convite ao educador(a) para conhecer, se inspirar e aplicar noções de patrimônio cultural em sala. Tendo em vista o abordado, a partir de cada contexto, os conceitos podem ser aplicados em uma soma de criatividade e liberdade, como um momento único de encontro de saberes e experiências, que vai desde o docente em sala de aula até o estudante em sua comunidade. Propõe-se aqui um trabalho em comunidade que visa a construção de um futuro mais democrático. Como acentua Paulo Freire, a escola realmente democrática não apenas deve estar permanentemente aberta à realidade contextual de seus alunos, para melhor compreendê-los, para melhor exercer sua atividade docente, mas também disposta a aprender de suas relações com o contexto concreto.²

² EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR. 2 IMP. – JOÃO PESSOA: SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN NA PARAÍBA, 2011, p.35.



O Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana (AHCMM)

De início, vale apresentar as instituições envolvidas na elaboração deste módulo didático. O Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana (AHCMM) fica localizado no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em História (LPH) é depositário do conjunto documental que integra o AHCMM. Temos como objetivo principal construir um espaço de aprendizagem que contempla, para além da pesquisa documental e a aprendizagem arquivística, a pesquisa educacional – que subsidia atividades extensionistas de Educação Patrimonial.

Mas o que faz um arquivo? Os arquivos são responsáveis por recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais produzidos por uma pessoa ou instituição durante o exercício de suas atividades. O conjunto documental que compõe o AHCMM é o registro de



parcela das atividades administrativas dos poderes públicos municipais desde a criação da Vila do Carmo, em 1711, até inícios da segunda metade do século XX. Os arquivos são importantes para a sociedade e os cidadãos, pois guardam documentos que registram as experiências e vivências de determinada sociedade, servindo como material para a elaboração da história dessa mesma sociedade. Os documentos camarários nos mostram as atividades corriqueiras exercidas pelos administradores e os moradores de uma cidade, e nos falam de como essa população vivia através do seu conteúdo, da forma como eram produzidos, da linguagem e da forma como eram escritos ou impressos. Através deles podemos compreender como chegamos até aqui, o nosso tempo, percebendo como as práticas e os aspectos daquele passado foram sendo alterados até tomarem a forma como os conhecemos hoje. Dessa maneira, o trabalho de um arquivo se torna fundamental para a formação cultural e patrimonial de um indivíduo ou uma comunidade.



Noções de Patrimônio Cultural

*"A rigor, é sempre o outro enquanto tu que me constitui como eu na medida em que eu, como tu do outro, o constituo como eu."*³ Paulo Freire

Tudo o que, às vezes, nos parece natural e eterno é, na verdade, fruto da criação humana, ao longo do tempo, e o patrimônio não foge deste caráter. O patrimônio está presente na relação do sujeito com o objeto/bem cultural e é através dessa relação que ocorre sua valorização. Ou seja, é o sujeito que atribui significados e valores ao objeto/bem cultural. O valor é algo imperceptível aos sentidos. É uma realidade apenas social.

A rigor e no contexto da região de Mariana, persiste a convicção de que patrimônio está centrado em um reduzido número de lugares e manifestações, como as igrejas na região central e alguns monumentos construídos a posteriori com um objetivo político de enaltecer algo ou alguém. Seguindo

³ FREIRE, PAULO. PROFESSORA, SIM; TIA, NÃO: CARTAS A QUEM OUSA ENSINAR. EDITORA PAZ E TERRA, 2015, P.65.



o próprio exemplo de Mariana, patrimônios como a capela de Santo Antônio, que se localiza no bairro marginalizado conhecido popularmente como “Prainha”, ficam no relento das autoridades. Deste modo, perpetua-se uma visão monolítica de patrimônios reduzidos a lugares privilegiados e históricos por excelência. Em consequência, o sujeito não concebe o seu contexto como patrimônio da sociedade a qual está inserido e, tendo em vista que as noções de patrimônio e constituição identitária são totalmente interligadas, este sujeito não se vê como parte integrante dessa mesma sociedade. As memórias interferem na maneira a qual o indivíduo se entende no mundo. A identidade dele se fundamenta nas memórias e estas não se restringem apenas pela subjetividade do indivíduo.

A cultura a qual ele está inserido também corrobora para a construção da identidade do sujeito. O sujeito se cria a partir de sua cultura. Assim, a identidade de um indivíduo não é uma essência, não é um dado, não é fixa, não é estável, nem centrada, nem unificada, nem homogênea, nem definitiva. É instável, contraditória, fragmentada,



inconsistente, inacabada. É uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo.⁴ Aqui fica claro a importância de se entender o que é e como é produzido um patrimônio cultural, este que, em muitos casos, exclui identidades. Torna-se necessário expandir as noções de patrimônio para além dos “lugares históricos”. Absolutamente todo lugar é, por excelência, histórico.

Ao limitar o estudo a espaços considerados “monumentos históricos”, tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), pode-se conduzir os indivíduos a equívocos sobre a própria concepção de história e sedimentar a ideia de que a memória histórica deve ater-se apenas a determinadas esferas do poder.⁵ Não obstante, além dos patrimônios materiais, temos os imateriais que englobam as expressões culturais e ou tradicionais de diversos grupos, sendo passadas por gerações. Dessa maneira, referem-se a saberes, ofícios,

4 SILVA, TOMAZ TADEU. A PRODUÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE E DA DIFERENÇA. IN: SILVA, TOMAZ TADEU (ORG.). IDENTIDADE E DIFERENÇA: A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS. PETRÓPOLIS: VOZES, 2000. P. 73-102.

5 BITTENCOURT, CIRCE MARIA FERNANDES. ENSINO DE HISTÓRIA: FUNDAMENTOS E MÉTODOS. 4. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2011. P. 277-280.



modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais, lendas, costumes locais de manifestações de todos esses bens culturais. Um exemplo bem elucidativo de um patrimônio imaterial é a receita do famoso pão de queijo mineiro. O pão de queijo em si, o alimento, não é patrimônio imaterial reconhecido pelo IPHAN. O modo artesanal de se fazer o queijo é tombado como patrimônio pelo Instituto. O alimento e o seu processo de fabricação se mostram aqui como uma manifestação cultural regional. Muitos dos patrimônios imateriais não são reconhecidos oficialmente por órgãos oficiais, porém isto não tira o seu valor e sua importância para determinado contexto. A seguir dialogaremos sobre a importância do uso de patrimônios em sala de aula.



Noções de Educação Patrimonial

No Brasil, a Educação Patrimonial é uma metodologia recente e pouco aplicada. Segundo uma das instituições precursoras de sua difusão no país, o Museu Imperial⁶, em seu “Guia Básico da Educação Patrimonial”, pode-se definir a Educação Patrimonial como:

“Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.”⁷

6 PARRELA, IVANA DENISE. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NOS ARQUIVOS BRASILEIROS: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE USO DA METODOLOGIA. CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, v. 42, N. 1, 2013.

7 HORTA, MARIA DE LOURDES PARREIRAS; GRUNBERG, EVELINA; MONTEIRO, ADRIANE QUEIROZ. GUIA BÁSICO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. BRASÍLIA: IPHAN, 1999.



O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

Introdução

A Educação Patrimonial, como citado, trata-se de um processo contínuo e sistematizado de trabalho educacional, que tem como centro o patrimônio cultural. Este patrimônio é colocado como uma fonte de conhecimento e enriquecimento tanto individual quanto coletivo. Através do contato direto com evidências e manifestações da cultura, como músicas, danças, etc., em seus variados aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial procura levar às crianças e também aos adultos, a um processo de conhecimento, valorização, apropriação e até mesmo questionamento, de suas heranças, tradições e patrimônios culturais. Ao conhecer e ter contato com seus patrimônios, os indivíduos podem usufruir deles



de uma forma apropriada, preservando e até mesmo questionando suas características, de forma crítica e libertadora.

Nesse sentido, a Educação Patrimonial tem como desafio conseguir aproximar a relação entre o indivíduo e o patrimônio. É preciso evidenciar aos estudantes como o passado refletido pelos patrimônios estão intrinsecamente ligados com o presente vivido por tais. Para que, assim, seja possível a construção de estudante/cidadão que crie seus valores não somente a partir somente de conhecimentos políticos, mas também a partir dos valores afetivos criados pelas relações com os patrimônios.

Instrumento de Empoderamento, Cidadania e de Desenvolvimento Socioeconômico

A Educação Patrimonial, como dito acima, pode contribuir para que os indivíduos ao conhecerem os patrimônios, se apropriem e utilizem dele de maneira mais apropriada. Nesse sentido, ela pode contribuir



com democratização da cultura e ao acesso à informação, de forma que, os vários patrimônios sejam incorporados e conhecidos por toda sociedade, e não só por um grupo de indivíduos. Tal educação influencia na formação de cidadãos capazes de se identificar e reconhecer como parte desse patrimônio histórico-cultural, que deve ser preservado e compreendido. Logo, é notável a importância da escola, pois se estamos falando em atingir um grande número de indivíduos, ela é o local por excelência por onde passam a grande maioria das crianças, sendo um polo importante para a difusão de conhecimentos sobre os patrimônios culturais. Ademais, a presença dos docentes como mediadores do ensino patrimonial é essencial, uma vez que a partir dos educadores tal conhecimento pode ser elucidado em atividades, incentivado em diferentes anos escolares e ensinado da melhor maneira.

A Educação Patrimonial pode ser também, um meio de empoderar as crianças, contribuindo para que mobilizem conceitos de memória e identidade. A partir dos ensinamentos patrimoniais, questões que instigam a relação



do indivíduo com o lugar que vive são propostas. Assim, torna-se possível pensar de um âmbito individual ao coletivo, traçando uma reflexão em que ambos estão conectados por meio do conceito de identidade cultural. Além disso, com o conhecimento e reconhecimento de patrimônios, pode-se promover projetos que contribuam de forma positiva, no âmbito socioeconômico para grupos historicamente negligenciados, mas que possuem uma importante história a ser contada.

É importante que a Educação Patrimonial demonstre aos estudantes um novo ponto de vista, que permitam o auto reconhecimento de cada um(a) como pertencente e em parte responsável, assim como todos os cidadãos, pela preservação dos patrimônios. Dessa maneira, percebe-se como cidadania, empoderamento e desenvolvimento socioeconômico são conceitos intrinsecamente conectados.



Formação Identitária

Como dito no tópico anterior, a Educação Patrimonial caracteriza-se por ser uma forma possível de empoderar os sujeitos, contribuindo para que mobilizem conceitos de memória e identidade. Esses conceitos podem ser trabalhados, por exemplo, com as crianças tendo contato com as histórias e as lutas que seus antepassados representaram e ainda representam, o que contribui para se sentirem parte de algo importante, e valorizem sua cultura e tradições. Esse processo de redescobrimto permite que os estudantes se localizem, de modos diferentes, no mundo e construam suas identidades não individualmente, mas com o grupo no qual pertence.

Ademais, a Educação Patrimonial pode trabalhar os tópicos citados demonstrando como os próprios estudantes são agentes importantes para a preservação e transformação dos patrimônios. Identificá-los como parte pertencente a vida do estudante é essencial, estimula os estudantes a compreenderem melhor as diversas formas na qual a realidade se manifestou ao longo das temporalidades e como



tal se relaciona com o presente. Por exemplo, ao estudar o município onde mora, e seus patrimônios materiais e imateriais, as crianças trabalham com o seu espaço de vivência cotidiana, e mobilizam questões como sentimento de pertencimento e identidade. Evidenciando, assim, ao estudante seu papel e implicações. Tais podem ser elucidadas por meio das atividades que serão sugeridas adiante neste módulo didático.

Aplicando em Sala de Aula

Ao trabalhar a noção de patrimônio cultural em sala de aula, matérias como a Geografia possibilitam a compreensão de diversos aspectos de lugares de vivências, de maneira que os indivíduos pertencentes ao espaço físico podem entender o processo de formação, transformação e preservação do patrimônio. Em suma, na sala de aula se compreende a configuração histórica, geográfica, biológica, sociológica entre outras matérias de como se configurou a geografia do município. Diante disso, ao estudar o município onde o educando mora, o(a)



educador(a) trabalha com o espaço de vivência, logo pode desenvolver o sentimento de pertencimento aos estudantes e seus saberes culturais, de tal maneira a estimular a compreensão da realidade por uma noção múltipla.

Diante de tais apontamentos, ao entender o valor do patrimônio cultural que o cerca, o educando contribui para que este espaço se conecte e se reconheça a sua identidade, exercendo assim sua cidadania, por isso é importante realizar práticas pedagógicas de Educação Patrimonial. São a partir dessas práticas educacionais que os educadores devem discutir sobre novos temas, novas fontes documentais referentes ao patrimônio cultural e sobre o planejamento de atividades diversificadas que possam instigar os educandos a redescobrir suas histórias e memórias coletivas e individuais.

Deste modo, as ações pedagógicas sobre o patrimônio cultural desenvolvidas no ambiente escolar, possui tamanha importância para o contexto de transformação social, em que deve ser construído o sentido no educando como um ser ativo no processo de construção do espaço. Para tal



resultado, é necessário executar metodologias que valorizem a memória, a percepção e a criticidade do aluno, para que esse se transforme num cidadão comprometido com a comunidade para sua preservação e uso sustentável dos espaços entre outras coisas.





Noções Documentais

Os documentos fazem parte da construção da identidade dos indivíduos e os auxiliam na construção de sua história de vida. Ao falarmos de documentação provavelmente surge no imaginário objetos como a Carteira de Trabalho, o RG, o CPF, o Título de Eleitor, dentre outros. Um dos primeiros documentos que qualquer indivíduo possui é a Certidão de Nascimento, na qual se encontra o nome do recém-nascido, os nomes de seus pais, o local de nascimento, a hora e a data do nascimento, entre outras informações. Porém, a principal função deste documento, é a de comprovar a existência e atribuir cidadania à uma pessoa. Assim, os documentos, sejam pessoais ou institucionais, têm um papel social de comprovação de fatos e eventos. Com o passar do tempo, os documentos vão sendo guardados e, por si só, já contam uma história, afinal, fotos nele anexadas e a assinatura revelam como o sujeito muda com o passar dos anos. Além desta função de comprovação, os documentos podem ser entendidos de uma maneira mais ampla. Tudo o que é



vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento ou fonte; pode tratar-se de texto escritos, mas também de documentos de natureza iconográfica e cinematográfica, ou de qualquer outro tipo de testemunho registrado, objetos do cotidiano, elementos folclóricos, etc. Contudo, entende-se aqui os documentos também como patrimônio e, dessa forma, ajudam a construir a identidade de um sujeito. Como não se trata apenas de documentos formais (emitidos por instituições de Direito), os documentos pessoais e de valor pessoal também fazem parte da constituição da história de um indivíduo. Diários de nascimento, geralmente cadernos que registram as primeiras ações de um recém-nascido, bem como as redes sociais podem servir como documentação, no sentido mais amplo do termo. É importante entender esta amplitude para que, assim, possa-se aplicar a Educação Patrimonial em sala de aula, como veremos a seguir a partir de algumas atividades propostas que servirão de inspiração para o uso em classe.



Sugestões de Jogos Didáticos e Atividades

Anossa ideia é propor atividades no âmbito da Educação Patrimonial para as turmas do Fundamental II, 6º ao 9º ano, com teor elucidativo. A repetição da atividade em diferentes anos escolares pode permitir que os professores observem as diferenças de ideias entre as diversas idades, contextos socioeconômicos, étnicos e culturais dos alunos.

Patrimônio e Identidade

Propomos que os próprios estudantes a partir de suas concepções escolham algo de sua casa, da sua família ou até da própria comunidade em que reside, que remetem para eles a ideia de patrimônio. Caso seja um objeto e não seja possível transportá-lo, os alunos podem levar uma foto ou até mesmo desenhá-la. Os estudantes junto de seu patrimônio, devem escrever uma breve justificativa acerca do motivo o qual determinou sua escolha. O importante é



que a partir das suas escolhas será possível realizar uma análise do que os alunos sabem e pensam do assunto. Logo, a partir da junção desses patrimônios, o professor poderá conduzir as discussões e explicações sobre o assunto se baseando nos conhecimentos prévios dos alunos.

A realização dessa atividade teria como objetivo os estudantes reconhecerem as diversas formas no qual o patrimônio se manifesta. Além disso, é uma proposta que mobiliza temas como a memória coletiva e a identidade, tal atividade ajudará na construção do sentimento dos alunos de pertencimento no local em que vivem. Esse estreitamento entre o social e a educação permitem.

Explorando os Patrimônios

Para a realização dessa atividade será necessário o deslocamento dos professores e seus alunos(as) para alguns dos patrimônios escolhidos pelos educadores. A partir da visita guiada dos alunos(as) e a explicação acerca de cada patrimônio e sua importância, os estudantes deverão escolher aquele que mais lhe interessa. Assim, os docentes



poderão formar grupos a partir do que foi dito, distribuindo em trios, quartetos, o que achar mais viável para o trabalho.

Feita a distribuição, a atividade será iniciada. A ideia principal é que os estudantes produzam algo relacionado ao patrimônio escolhido, seja um brinquedo, seja um jogo ou até mesmo um mural que exponha informações e curiosidades acerca do patrimônio. Tal ação tem como objetivo fomentar o interesse dos estudantes nos patrimônios escolhidos pelo seu grupo e pelo dos seus colegas, permitindo uma troca de informações entre eles. Após a confecção de seus trabalhos, o grupo pode realizar uma apresentação para a turma contando o motivo pelo qual escolheu determinado patrimônio, como foi feita a montagem do trabalho e sobre a história do patrimônio e sua importância para o corpo social. Além disso, os trabalhos podem ser expostos para outras turmas a fim de incentivar a relação entre patrimônio e escola.



Que Lugar é Esse?

Para realização dessa atividade, é necessário que se faça um levantamento de alguns patrimônios culturais materiais que existam no local onde as crianças residem, pode ser da cidade, do distrito, do bairro... Feito este levantamento, esses patrimônios que podem ser praças, ruas, casarões antigos, casas, monumentos, museus, etc., devem ser trabalhados em sala, contado um pouco de suas histórias e características, e mostrando suas imagens. Em tempos não pandêmicos, seria uma boa alternativa promover a visita das crianças a alguns desses locais. Um outro aspecto a ser considerado, é interessante apresentar patrimônios que não se localizam apenas no centro da cidade, dando visibilidade a outros locais que são marginalizados.

Após essa identificação de alguns locais, a/o professora/o deve elaborar algumas fichas com dicas históricas e trazer imagens sobre os patrimônios escolhidos. As fichas serão entregues gradualmente às/aos estudantes, de forma que elas consigam acertar de que patrimônio se



trata, e caso elas saibam ou tenham palpites, devem colocar em conjunto as fotografias com as fotos. Essa atividade pode contribuir para informar os/as participantes sobre a história e a importância da preservação dos bens culturais de sua localidade, além disso, pode permitir que se visibilize locais negligenciados.

Túnel do Tempo

O professor poderá sugerir que os alunos entrevistem parentes ou pessoas da rua onde mora.

Observação: devido a pandemia é importante apontar o uso das redes sociais para efetivação de tal atividade ou a sugestão de entrevista os parentes que moram próximo ou com o próprio aluno.

Essa atividade possui um caráter educativo sobre a memória dos espaços sociais através dos sujeitos. O professor pode dividir a turma em pequenos grupos ou duplas para realizar uma viagem imaginária ao passado ou futuro a partir de um patrimônio cultural. O grupo ficará responsável em trazer um elemento de cultura apresentado



para exploração sobre o seu bairro ou da cidade, pode ser registrada a partir de informações, imagens, música, dança, culinária, ofícios, lideranças, entrevistas coletadas em pesquisa. Não vale inventar contador de histórias, morador mais antigo, etc. nada sobre o tema. O exercício imaginário deve ser desenvolvido com a finalidade de entender como os sujeitos se relacionam com espaço através da memória, logo as entrevistas desenvolveriam caminhos para entender a própria viagem ao local ou ao tempo.

Bibliotecas Vivas

O docente organiza a turma em pequenos grupos e cada grupo ficará responsável em trazer uma pessoa de referência na vida do bairro ou da cidade, seja na música, na dança, culinária, ofícios, lideranças, contador de histórias, morador mais antigo, etc. para ser entrevistado pela turma. As entrevistas poderão ocorrer na escola ou ainda em local indicado pela pessoa convidada, seguindo as restrições impostas pela pandemia. O docente poderá ainda sugerir que os estudantes entrevistem parentes ou pessoas na rua



onde moram, ou bairro ou ainda a rua ou bairro da escola para reunir histórias referentes às memórias das pessoas ou lugares. A partir da articulação dessas diferentes narrativas históricas, propõe-se promover a apropriação do patrimônio pelo indivíduo a partir da construção de novas memórias coletivas. Sugere-se também, com o apoio se possível dos pais, levar tais entrevistas e documentações para as redes sociais, a fim de incentivar mais pessoas a fazerem o mesmo, bem como expor os patrimônios coletados pelos estudantes.

Paleografia em Sala de Aula

O exercício paleográfico se apresenta aqui como uma tentativa de aproximar os estudantes das fontes documentais que corroboram para a elaboração de novas narrativas históricas. Propõe-se, portanto, oferecer uma possibilidade de contato com as narrativas históricas para além do livro didático, entendendo este como apenas uma das narrativas históricas. Vale ressaltar a importância de atividades complementares como visitas a arquivos, museus e bibliotecas, além do uso de ferramentas auxiliares como



materiais audiovisuais. A proposta não é uma crítica ou desconstrução completa do conhecimento que o livro dispõe, mas sim uma possibilidade nova de contato com outras fontes, de mostrar aos alunos que os horizontes do seu mundo não têm limites para se expandir. Tendo em vista a persistência entre a separação concreta entre o historiador e o professor de história, que o primeiro consulta das fontes e o segundo consulta do material produzido pelo primeiro, buscamos também, através desta dinâmica, mostrar que o professor de história também produz história através do contato com as fontes documentais. A interdisciplinaridade em conjunto com o trabalho em comunidade aqui explorado mostra-se como uma possibilidade de encurtar a distância entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A paleografia surge como um contraponto ao ensino tradicional. A partir da escolha de algum documento histórico disponível em acervos digitais, levar este documento até os estudantes e pedir a eles que tentem, em grupo, decifrar o que está escrito. Sugere-se a escolha de documentos famosos e de fácil leitura, tendo em vista a dificuldade encontrada no

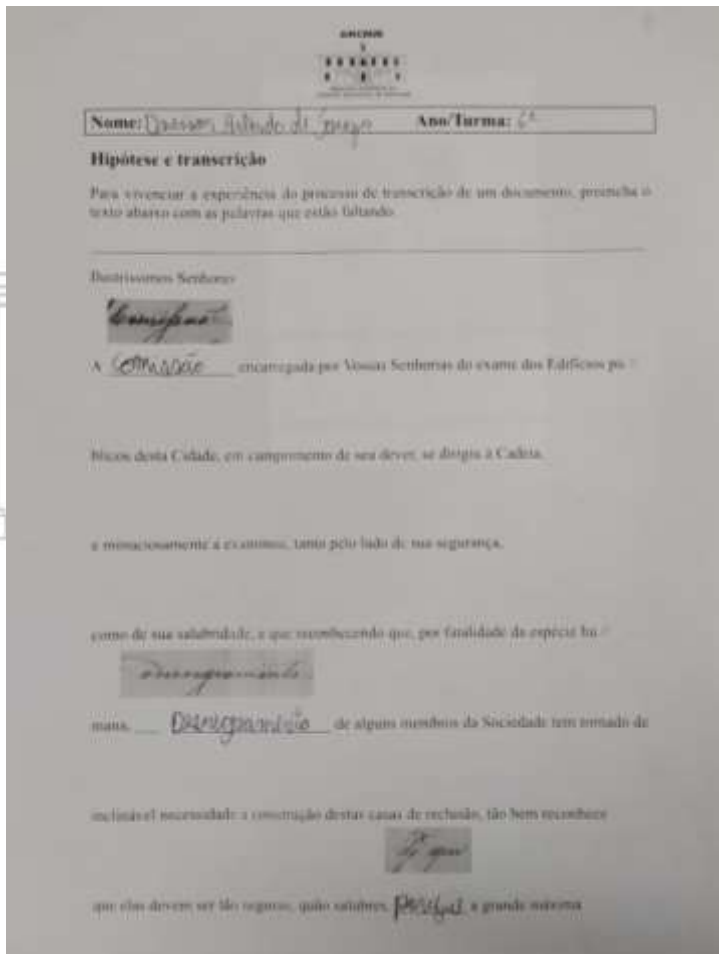


exercício paleográfico. Pode-se também sugerir aos estudantes que, em suas casas, procurem por cartas e documentos escritos antigos de seus antepassados e façam a transcrição de tais documentos. Dessa forma, o estudante terá a experiência de uma produção de fontes históricas primárias e trabalhará noções de patrimônio, conservação e restauração, a partir da Educação Patrimonial.

Segue abaixo um exemplo desta atividade que ocorreu durante uma visita de uma escola municipal ao Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana. É interessante analisar como cada indivíduo, no exercício paleográfico, vai interpretar o contexto de acordo a sua própria subjetividade e, dessa forma, também criar uma narrativa histórica.



Foto: Atividade proposta em uma visita ao AHCMM que mostra o uso da paleografia como forma de aproximação entre o estudante e a fonte documental.





Referências Bibliográficas:

ARANTES, Antônio Augusto. Produzindo o Passado: Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BARBOSA, Nila Rodrigues. O não-lugar do negro no acervo museológico: problemas e perspectivas. Futuro do Pretérito: Escrita da História e História do Museu. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar/Expressão Gráfica Editora, p. 277-293, 2010.

BARRETO, Euder Arrais et al. Patrimônio cultural e educação: artigos e resultados. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2008.

BRAMBATTI, Luiz Ernesto. O turismo como mercadoria no capitalismo avançado: uma análise conceitual. 2011.

FIUZA, Wagner Henrique Neres. Pandemônio: o arquivo em sala de aula. Fundação Araucária. Universidade do Centro-Oeste – UNICENTRO. 2012.



FRATINI, Renata. Educação Patrimonial em arquivos. *Histórica–Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, n. 34, 2009.

GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial. IPHAN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: Iphan, 1999.

KOYAMA, Adriana Carvalho. Educação Patrimonial em arquivos on-line: narrativas em rede e seus tecidos. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, v. 20, n. 1, p. 7-17, 2012.

MOURA, Fernandp. Educação Patrimonial: orientações ao professor. 2 imp. – João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2011. 65 p. : il. color. 30 cm. – (Caderno temático; 1)

PARRELA, Ivana Denise. Educação Patrimonial nos arquivos brasileiros: algumas experiências e perspectivas de uso da metodologia. *Ciência da Informação*, v. 42, n. 1, 2013.



PINHEIRO, Adson Rodrigo S. Cadernos do patrimônio cultural: Educação Patrimonial. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.

SOEIRO, Renato de Azevedo Duarte et al. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 1, n. 4/6, 1973.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação Patrimonial: diálogos entre escola, museu e cidade / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan); Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Superintendência do Iphan na Paraíba. Casa do Patrimônio da Paraíba. – João Pessoa: Iphan, 2014. 116 p.: il.; 30 cm. – (Caderno Temático; 4)

VELOSO, Mariza. O fetiche do patrimônio. Revista Habitus-Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, v. 4, n. 1, p. 437-454, 2009.